



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 1 de novembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Produção de celular avança atingindo 16 milhões de unidades fabricadas em 2011 CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Televisão ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Recursos para o AM POLITICA	4
JORNAL DO COMMERCIO Destaque POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO Projeto ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Comércio ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Comércio (continuação) ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO HOMENAGEM.....	10
A CRITICA sim & não OPINIÃO	11
A CRITICA A Zona Franca acabou' ECONOMIA	12
A CRITICA A Zona Franca acabou' (continuação)..... ECONOMIA	13
A CRITICA INCENTIVOS FISCAIS ECONOMIA	14
A CRITICA INCENTIVOS FISCAIS (continuação) ECONOMIA	15
A CRITICA Temporada de contratação ECONOMIA	16
A CRITICA Frutos de uma administração ECONOMIA	17
A CRITICA Financiamento verde..... ECONOMIA	18
A CRITICA Financiamento verde (continuação) ECONOMIA	19
A CRITICA Rogério Pina BEM VIVER	20

MASKATE CAPA	21
MASKATE Qualishow 2011 a festa da qualidade	22
ECONOMIA	
MASKATE Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)	23
ECONOMIA	
MASKATE Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)	24
ECONOMIA	
MASKATE Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)	25
ECONOMIA	
MASKATE Fiam 2011 bate recorde de público e negócios	26
ECONOMIA	
MASKATE Fiam 2011 bate recorde de público e negócios (continuação)	27
ECONOMIA	

Produção de celular avança atingindo 16 milhões de unidades fabricadas em 2011

Embora tenha perdido o vigor no PIM, a produção de aparelhos celulares tem mostrado sinais de avanço neste ano, com uma variação de 22,78% de janeiro a agosto, em comparação a igual período de 2010.

Até agosto de 2011, as três empresas instaladas na ZFM que produzem o mecanismo móvel, Nokia, Samsung e Semp Toshiba, chegaram a 16,05 milhões de unidades.

Página A5

LINHAS CRUZADAS

EMENDA

Deputado Luiz Castro (PPS) pediu ontem na ALEAM apoio para a aprovação da Emenda Parlamentar que visa ampliar os recursos destinados ao setor primário amazense. Ele solicitou que todos os deputados da Casa trabalhem no sentido de aprovar a emenda o mais rápido possível.

SANGUE

Fundação Hemoam apela aos funcionários que estão em ponto facultativo para doar sangue no hospital que ontem recebeu doadores de sangue das 7 às 18 horas. Com o grande número de feriados e pontos facultativos, os estoques foram reduzidos e há necessidade de regularização.

NAVAL

Deputado Adjuto Afonso (PP), destacou ontem em seu pronunciamento a criação do

Polo Naval de Manaus. Segundo ele, há a sugestão de dois terrenos arrecadados pelo Incra, por meio do Programa Terra Legal, localizados no Puraquequara, especificamente no Lago Jacinto (2,5 mil hectares) e Jatuarana (7,5 mil hectares).

Foto: ALEAM



JUCEA

Deputado Marco Antônio Chico Preto (PSD), realizou ontem às 9h30, no auditório Beth Azize da ALEAM, audiência pública para discutir o plano de descentralização da Jucea. Ele defende a implantação de postos da Junta Comercial em todos os municípios.



E-mails para esta coluna: perfil@jcam.com.br

Televisão

Panasonic baixa estimativa de vendas

A fabricante japonesa de produtos eletrônicos Panasonic prevê um prejuízo líquido anual de 420 bilhões de ienes (US\$ 5.5 bilhões), a maior perda em uma década, tendo em vista que os custos de reestruturação e a fraca demanda nos Estados Unidos e na Europa corroeram a receita da empresa.

A Panasonic, em meio aos esforços de cortar custos e se livrar dos negócios que se sobrepõem depois de comprar a subsidiária Sanyo, também foi prejudicada pelo iene forte.

O prejuízo, o segundo maior já registrado pela companhia, segue a previsão anterior de

lucro líquido de 30 bilhões de ienes no ano até março de 2012 e o lucro líquido de 74 bilhões de ienes no ano passado.

"O que precisamos resolver são os negócios de televisão e semi-condutores", disse o vice-presidente financeiro, Makoto Uenoyama. "Se diminuirmos isso, nossos resultados serão completamente diferentes."

A empresa cortou a previsão de lucro operacional para o ano fechado para 130 bilhões de ienes, contra 270 bilhões de ienes antes.

A companhia também cortou a estimativa de vendas anuais de televisão para 19 milhões de unidades, ante 25 milhões.

Recursos para o AM

Projeto do PSB pode alterar critério de distribuição de ICMS

Por Juscelino Taketomi

Especial para o JOC

O objetivo é estimular a competição saudável entre os municípios que seriam obrigados a investir alto em políticas sociais

A Assembleia Legislativa poderá modificar os critérios sobre a divisão dos repasses referentes ao ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no Estado do Amazonas a partir de um projeto de lei que está sendo apresentado pelo deputado Marcelo Ramos (PSB). Para evitar problemas no processo de tramitação da proposição, o parlamentar opositor informou ao *Jornal do Commercio* que já procurou o deputado governista Marco Antônio Chico Preto (PP) para dividir com ele a autoria do projeto e, inclusive, para facilitar a organização de audiências públicas na Aleam e desenvolver articulações junto a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) e demais órgãos governamentais.

“O artigo 158 da Constituição Federal define que 25% de tudo o que for arrecadado de ICMS deve ser dividido

entre os municípios. O inciso I do parágrafo único diz que três quartos desse valor devem ser distribuídos através de um critério de valor adicionado. Nós não podemos legislar sobre esses três quartos, mas a lei diz que a distribuição de um quarto do valor pode ser feita por meio de lei estadual”, explica Marcelo.

Segundo ele, a luta maior é para alterar o atual critério de distribuição de ICMS. “O critério atual é população e extensão territorial, ou seja, quanto mais população possuir o município maior é o seu repasse de ICMS. Nós estamos propondo que, de acordo com o modelo de Minas Gerais, nós passemos a fazer essa distribuição considerando vários itens: população e extensão territorial continuam, mas aí entram critérios sociais como educação, saúde, meio ambiente, produção de alimentos e, obviamente, um valor fixo para que não haja grande disparidade entre um e outro município”.

O objetivo, conforme Marcelo Ramos, é estimular a competição saudável entre os municípios que seriam obrigados a investir alto em políticas sociais com a finalidade de engordar suas receitas. “O município, por exemplo, que investir mais em educação básica terá um repasse maior de ICMS, e assim por diante com os municípios que diminuir a mortalidade in-

fantil e preservarem mais o meio ambiente”, destaca.

Para Ramos, o atual modelo de distribuição do ICMS apenas privilegia Manaus e os grandes municípios do Estado, “discriminando os que já são pobres e vivem como miseráveis, além do que o governo estadual ainda abocanha uma boa parte da receita através de sua política de estímulo fiscal”.

O líder do PSB afirma que o projeto de lei deve ser apresentado conjuntamente com Marco Antônio Chico Preto, e informa que logo a seguir proporá o sobrestamento da proposição na CCJR (Comissão de Constituição, Justiça e Redação) da Aleam para que sejam realizadas audiências públicas que deverão contar com a participação da Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) e do TCE (Tribunal de Contas do Estado), além das Câmaras de Vereadores e da AAM (Associação Amazonense de Municípios).

A parceria com Chico Preto na apresentação do projeto na ALE, argumenta o parlamentar socialista, evitará desconfiças por parte do governo e de sua bancada de deputados no Poder Legislativo. “Estamos trabalhando para todo o Estado e queremos evitar confrontos menores na disputa por espaço político, pois a nossa proposta interessa ao Amazonas como um todo”, esclarece.

Destaque

No primeiro dia da semana os deputados estaduais avaliaram, da Tribuna, a criação do Polo Naval no Amazonas. O presidente da Comissão de Finanças Públicas da ALEAM, deputado estadual Adjuto Afonso (PP), explicou que o governo já está viabilizando o local para desenvolver o projeto.



Mais detalhes

O assunto foi discutido durante a palestra apresentada pelo gerente de Análise de Projetos do Seplan, Edmar Magalhães, que contou com a participação de representantes e empresários do setor naval.

O Amazonas é o terceiro Estado brasileiro que mais emprega no setor, algo em torno de 10 mil trabalhadores, segundo empresários do setor.

Adjuto explicou que dentro do projeto de Mobilidade Urbana do Governo do Estado está previsto a construção de uma estrada de 21 km que vai dá acesso aos dois terrenos pelo ramal do Brasileiro, na zona Leste.

Seplan informa que o Amazonas é o maior produtor de petróleo terrestre do Brasil, cujas bacias ficam à beira do rio, o que demandará a ampliação ou nova unidade de beneficiamento e produção, o que requer melhoria no transpore fluvial.

"O Transporte por via fluvial não serve apenas para deslocar passageiros, é vital para abastecer de mercadorias a região. A área identificada comporta o polo naval e sua cadeia produtiva completa", diz a Seplan, por meio de nota.

Projeto

Abdala Fraxe defende implantação de bancos comunitários no interior

Ao lembrar a implantação do primeiro Banco Comunitário no interior do Amazonas, ocorrida no último dia 22 de outubro, em Parintins (a 420 quilômetros da capital), o deputado estadual Abdala Fraxe (PTN) ressaltou, hoje, na tribuna da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas) a importância dos projetos de economia solidária para os demais municípios do Estado.

Segundo o parlamentar, o Banco Comunitário é uma maneira de tornar a economia da região menos dependente da ZFM (Zona Franca de Manaus), porque permite aos micro e pequenos empreendedores desenvolver o comércio local de forma mais rápida e menos burocrática.

No caso de Parintins, onde o banco foi implantado pela Colônia dos Pescadores, na administração do atual presidente Marcos Da Luz, as movimentações bancárias já começaram, por meio da moeda 'Puxirum'. Abdala Fraxe destacou que com a cédula criada pelo banco, os pescadores e micro-empresários do município poderão transacionar entre si, obter financiamentos com

juros mais baixos e como consequência garantir o desenvolvimento econômico do local.

O Banco Comunitário oferece, ainda, serviços de empréstimo para consumo pessoal e familiar, abertura de contas, recebimento de convênios e boletos bancários, pagamento de benefícios, saque e saldo para correntista de bancos parceiros. "Sem dúvida o banco gerará uma renda altamente positiva ao município de Parintins. A exemplo do que ocorreu na cidade e na própria capital, com a implantação dos dois bancos comunitários, um na Colônia Antônio Aleixo e Morro da Liberdade, defendo que essa ideia também possa ser seguida em outras cidades do Amazonas, por todos os benefícios que o banco oferece ao comércio", frisou.

O presidente da Colônia dos Pescadores de Parintins, Marcos Da Luz, ressaltou que, além dos 670 pescadores do município, mais de oito mil moradores dos bairros São José e São Benedito serão atendidos pelo banco. Segundo ele, a instituição busca parceria com os comerciantes locais para aprimorar as transações.

Comércio

Vagas temporárias devem superar expectativas no AM

POR JULIANA GERALDO

Entidades ligadas ao setor varejista projetam mais de cinco mil vagas até o fim do ano para as vendas no período

Otimismo do comércio local quanto à contratação de temporários em Manaus superou a projeção da Assertem (Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário), cuja previsão é de que o Amazonas crie 1.485 novos empregos provisórios até o final de 2011. Enquanto isso, entidades do varejo em Manaus esperam preencher até 5 mil novas vagas temporárias entre novembro e dezembro deste ano, só na capital.

A CDL-Manaus informou que em outubro, 400 cargos temporários já foram criados e aposta que outros 500 serão preenchidos nos próximos dois meses, o que representa 1.500 postos de trabalho a mais em relação

ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o presidente da entidade, Ralph Assayag, 50% dos contratos devem ser efetivados em janeiro do próximo ano, desde que os candidatos possuam o perfil procurado pelos empregadores. Ele aponta o bom relacionamento com os clientes como a principal qualidade buscada. "Para ocupar as vagas, procuramos pessoas que gostem de pessoas e priorizem um bom

em janeiro.

Para o presidente da associação, Gaitano Antonaccio, o diferencial deste ano será o acesso à cidade pela ponte Rio Negro. "Os consumidores do interior do Amazonas farão a diferença. Com a ponte inaugurada, um número muito maior de pessoas virá a Manaus fazer suas compras pela facilidade de se chegar até aqui. Apostando nisso, muitas lojas estão abrindo e as contratações já começaram", destacou.

Mesmo a previsão menos otimista ficou acima do dado nacional. O vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Amazonas, José Ribamar do Nascimento, apostou na contratação de pelo menos 2.500 funcionários, o que segundo ele já representa entre 15% e 20% a mais do quadro atual de funcionários do comércio.

Para o vice-presidente da Fecomércio (Federação do Comércio de bens, serviços e turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, a projeção um pouco menor do representante do sindicato se deve ao quadro de preocupação econômica que se criou, especialmente entre agosto e setembro, trazido

“ Com a ponte inaugurada, um número muito maior de pessoas virá a Manaus fazer suas compras ”

atendimento”, resumiu.

Mesmo um pouco mais tímida, a ACA (Associação Comercial do Amazonas) projeta a contratação de até 3.500 pessoas, das quais 20% devam ser efetivadas

Comércio (continuação)

pela crise internacional.

“Foi o período em que a Bolsa começou a cair e o dólar a aumentar demais. Para evitar a recessão, o governo baixou os juros para incentivar o consumo, mas enquanto isso observou-se uma pequena queda na indústria e no comércio”, explicou.

No entanto, o economista acredita que com o dólar um pouco mais controlado e o consumo incentivado, a situação está melhor. “A economia brasileira está caminhando para a normalidade e tudo indica que teremos um número satisfatório de contratações provisórias”, afirmou o economista sem arriscar um palpite.

Shoppings

Entre os shoppings, a expectativa também é grande. Só no Amazonas Shopping estão previstos entre 500 e 800 novos funcionários

para o período natalino, conforme informou a presidente da Alasc (Associação dos Lojistas do Amazonas Shopping Center), Mercedes Braz. Desse total, cerca de 40% deverão ser efetivados.

Ela explica que o lojista

tem interesse em contratar os temporários e até substituir aqueles que não estejam rendendo bons resultados, mas o despreparo e a falta de comprometimento ainda impedem que esse percentual de contratação efetiva seja maior.

Dados

Dados nacionais

De acordo com a Assertem (Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário), 147 mil novas vagas serão abertas em todo o Brasil, (5% a mais em relação ao mesmo período de 2010) com estimativa de que 29% dos contratados sejam efetivados no início do próximo ano.

Segundo o estudo, 70% das contratações temporárias serão feitas pelo comércio. Os segmentos de supermercado, vestuário, calçados, eletrodomésticos e perfumaria são os que mais demandam mão de obra adicional nesta época do ano.

Com a geração prevista de 1.485 nova vagas, o Amazonas aparece em 3º lugar entre os Estados do Norte, respondendo por 20,95% dos postos da região e por 1,01% das contratações provisórias do país.

PIM

Polo de celular ganha fôlego com investimento de chineses

Chinesa Sangfei e holandesa Philips definiram investimento de US\$ 50 milhões na planta instalada em Manaus para a produção de celulares

POR LUANA GOMES

Embora tenha perdido o vigor no PIM (Polo Industrial de Manaus), a produção de aparelhos celulares tem mostrado sinais de avanço no respectivo ano, com uma variação de 22,78% de janeiro a agosto, em comparação a igual período de 2010.

Mesmo com percalços, como portarias recentes do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e do MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) que possibilitam a realização de etapas da produção em qualquer região do país, estes algarismos devem sofrer expansão no início de 2012, em virtude do acordo firmado entre a empresa holandesa Philips e fabricante chinesa de telefones portáteis, Sangfei.

Até agosto de 2011, as três empresas instaladas na ZFM (Zona Franca de Manaus) que desenvolvem o mecanismo móvel, Nokia, Samsung e Semp Toshiba, chegaram a produzir 16,05 milhões de unidades, parcela que representa 83,32% da quantidade anotada nos 12 meses do ano anterior, de acordo com dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

No próximo ano, a pretensão é que estes indicadores mostrem elevação, por conta do investimento de US\$ 50 milhões na fábrica da Philips, anunciado pelo diretor da Sangfei, Charles Wong.

Metas para 2012

Em entrevista à agência Folhapress, o representante argumenta que a linha de produção ainda não tem capacidade para fabricar celulares, mas estará pronta em 2012 com o objetivo de atingir, em dois anos, a comercialização de três milhões de celulares no mercado nacional, resultando em um faturamento de R\$ 300 milhões. Wong ressalta que a ideia é focar no país, para que sirva como base para os mercados vizinhos.



Foto: Walter Mendes

Meta é atingir a produção de três milhões de celulares e ampliar a oferta de aparelhos no mercado

Projeto definido durante encontro

Por enquanto, ainda não há projeto sobre o assunto em andamento pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa) e pelo Codam (Conselho Estadual de Desenvolvimento do Estado do Amazonas).

Procurada pela reportagem, a Philips mantém discreção quanto às perspectivas da multinacional e as mudanças concretas com o acordo. Segundo posicionamento da empresa, a inten-

ção da operação de uso da licença de celulares da marca no Brasil foi firmada ontem, 31 de outubro, durante o Encontro de Cooperação Econômica entre China e Brasil, em São Paulo.

Conforme a Assessoria de Imprensa, a Philips já concedeu o uso da marca de aparelhos celulares para serem comercializados nos mercados da China e da Índia. A partir de agora, a Sangfei será responsável

pela distribuição e vendas dos aparelhos celulares no país.

Na nota divulgada, o CEO da Philips do Brasil, Marcos Bicudo, declara que "o acordo, além de facilitar e contribuir para o intercâmbio econômico e comercial dos dois países, oferecerá a união da expertise e tradição da marca Philips, com o desenvolvimento do mercado local da Sangfei no país".

HOMENAGEM

Pioneirismo e dedicação ao Comércio

Um idealista que sempre ajudou as pessoas a prosperar! Assim foi a vida de Flávio Barros, um dos grandes pioneiros do comércio no Amazonas, que morreu na manhã de ontem (31), aos 66 anos, vítima de insuficiência respiratória.

Proprietário da Isospuma (pioneira no Norte do Brasil em revestimentos térmicos e acústicos), empresa que atua há mais de 20 anos na área de redução de ruídos e de calor, com clientes de peso, como o Centro Cultural dos Povos da Amazônia (foto), Flávio acreditava na transformação não só da economia, mas dos processos ecossustentáveis.

Na década de 80, Flávio Barros atuou como superintendente do *Journal do Commercio* durante seis anos. "Tive o privilégio de contar com uma convivência mais estreita com Flávio. Nós tínhamos uma amizade de muitos anos. Ele era uma pessoa que gostava de fazer amigos e se dedica-

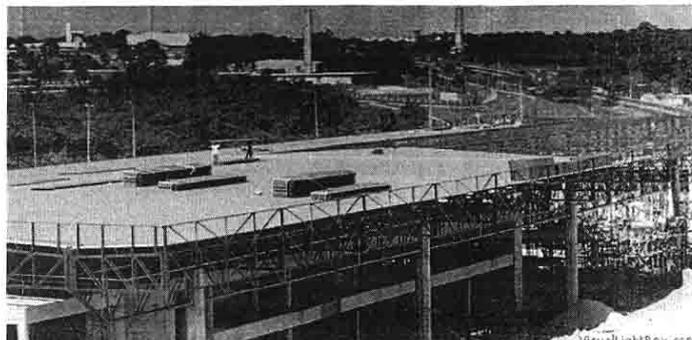


mobiliário, com a DiKasa, empresa voltada para o financiamento de novas construções, encerrando suas atividades com a queda do Banco Nacional de Habitação (BNH).

De acordo com o filho Victor Barros, Flávio não era apenas um grande profissional, mas tam-

vã aos mesmos. Sua morte é sem dúvida, uma grande perda", declara o jornalista Guilherme Aluizio, presidente do *Journal do Commercio*.

Pioneirismo sempre foi sua marca registrada: representante da Peakers (franquia norte-americana), Flávio foi um dos principais distribuidores da Zona Franca de Manaus. "A Peakers foi a primeira loja de produtos importados de Manaus, como eletrônicos, porcelanas e objetos de decoração", conta o filho Victor Barros. Também teve destaque no mercado i-



bém um apaixonado pela vida. "Ele era um homem muito focado no trabalho. Dedicava muito amor ao que fazia, mas era também uma pessoa extremamente alegre e que adorava o Carnaval. Tinha grande admiração pela escola de samba "Mangueira", no Rio

de Janeiro; e pela "Sem Compromisso", em Manaus, além claro de ser uma pessoa voltada para a família", comenta o filho Victor.

Nos últimos anos, Flávio Barros apresentava problemas pulmonares decorrentes do consumo de cigarros. O profissional deixa os filhos Victor, Mônica e Loren, os netos Flávio Neto, Pedro, Gustavo e Leonardo, e a esposa Rosângela, casada com Flávio há 30

anos. Segundo Valcilene Viana, funcionária da Isospuma há 12 anos, Flávio Barros era além de um ótimo empresário, um homem preocupado com as pessoas. "Ele tinha um enorme coração", afirma.

O corpo de Flávio Barros está sendo velado na funerária Almir Neves, situada na Rua Monsenhor Coutinho, Centro; e será sepultado, hoje (1º de novembro), às 9h, no Cemitério São João Batista.

Flávio Barros com a esposa Rosângela (acima, à esquerda), com Gustavo Pomar, diretor da Isospuma (ao lado)

sim & não

Sem nome Ainda falando sobre o PT, ontem, a cúpula estadual do partido discutiu a Zona Franca de Manaus. A legenda quer participar da próxima gestão da Suframa, mas ontem não tratou de nomes.

Editoriais Fica cada vez mais claro o lobby paulista contra a Zona Franca. Em menos de uma semana, os dois maiores jornais de SP atacaram o modelo. Na semana passada, o Estadão chamou a ZFM de “risonha”. Ontem, a Folha de S. Paulo sugeriu o fim dos benefícios concedidos à região.

Favores Em destaque, no início de seu editorial, a Folha

de S. Paulo deixa claro o que pensa sobre a ZFM: “Prorrogar isenções da Zona Franca de Manaus até 2050 (sic.) só atende a políticos locais e a empresários acostumados com favores estatais”.

Fogo amigo Do deputado Átila Lins (PMDB) sobre os editoriais paulistas: “Estranho, o ataque é contra o Amazonas, mas atinge mais os paulistas que estão instalados no PIM”.

14° e 15° O vereador Waldemir José (PT) deve apresentar hoje um projeto autorizativo criando o 14° e 15° salários para professores do Município. O primeiro é para incentivar o aperfeiçoamento profissional e outro benefício, para estimular a progressão de Manaus no Ideb.

'A Zona Franca acabou'

GERSON SEVERO DANTAS

gersonsevero@acritica.com.br

O superintendente interino da Suframa, Oldemar Ianck, surpreendeu uma audiência de jornalistas e especialistas na última sexta-feira ao dizer que a Zona Franca de Manaus acabou e que os incentivos prorrogados pela presidenta Dilma Roussef por mais 50 anos estão para a economia local como João Batista para Jesus Cristo na Bíblia. "João Batista diz que é preciso que ele diminua para que Ele (Jesus) cresça, assim vai acontecer com os incentivos, eles vão diminuir para que outros atrativos apareçam e cresçam", explicou Ianck, que até a saída de Flávia Grosso respondia pelo cargo de superintendente Adjunto de Projetos, área responsável por analisar as propostas de instalação de novas indústrias no Polo Industrial de Manaus.

Com essa *expertise*, Ianck avalia que o futuro deste modelo está na capacidade que o Amazonas terá de fomentar o desenvolvimento endógeno, aproveitando as potencialidades próprias. Para isso, ele ensina, terá de mudar radicalmente em setores como infraestrutura, melhorar a formação de recursos humanos e investir pesado em Ciência & Tecnologia. A seguir a entrevista.

O senhor declarou, na abertura do Seminário de Jornalismo da FIAM, que a Zona Franca de Manaus acabou. O que isso quer dizer?

As pessoas associam o nome Zona Franca ao não pagamento de impostos, a uma área livre, isso não somos mais. Aqui se paga imposto, muito

Perfil

 **Oldemar Ianck**

NOME: Oldemar Ianck

ESTUDOS: Economista formado pela Fundação Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em 1979

EXPERIÊNCIA:

Superintendência da Zona Franca, desde fevereiro de 1980, portanto há 31 anos. Superintendente Adjunto de Projetos e atualmente exerce o cargo de superintendente interino da autarquia.

imposto. Num local em que a arrecadação de impostos é maior do que a renúncia fiscal não é uma zona franca. E agora com a extensão dos incentivos para a Região Metropolitana, ou seja para outros sete municípios, ela não é mais de Manaus. Não é mais franca e não é mais de Manaus. Nesse aspecto é bom lembrar que tem no Congresso Nacional, salvo engano uma proposta da então deputada Vanessa Graziottin (PCdoB) e outro do ex-senador Arthur Neto (PSDB) mudando o nome para Polo Incentiva de Manaus, enfim está lá. Isso aqui é uma área incentivada, portanto o nome Zona Franca não se justifica mais, pelo menos é o que penso.

Quanto se paga de impostos aqui?

A arrecadação de impostos federais é de R\$ 8 bi, juntando tributos estaduais e municipais essa conta vai a R\$ 18 bilhões.

O senhor também defende que incentivos fiscais como estes operados pela Suframa não são mais suficientes.

Porque?

A Zona Franca acabou' (continuação)



O incentivo tende a diminuir, mas ainda vai manter por um tempo essa condição de motor da economia. Incentivo fiscal não é mais suficiente, isso já está acontecendo, porque ele tem de preparar o caminho, mas nós precisamos mesmo é de infraestrutura, recursos humanos, logística, ciência e tecnologia, uma cesta de coisas que o empresário põe na ponta do lápis e vê onde é melhor...

É o caso daquela indústria de motocicletas que optou por montar uma fábrica em Recife (PE)?

Sim, ela deve ter feito estes cálculos, ela tem incentivo do governo de Pernambuco, tem boa infraestrutura lá (Porto de Suape), mas não sei como ela chegou à conclusão de que lá é melhor do que aqui...

Nos seus cálculos essa empresa poderia chegar a números melhores lá em Recife ou eles estão errados?
Se fizer tudo direitinho, como

manda a legislação, ele está totalmente errado, é melhor produzir aqui. Agora se tiver alguma manobra oblíqua, uma importação subfaturada...

Com a Zona Franca prorrogada por mais 50 anos, qual o caminho que devemos trilhar?

Nós temos de aproveitar para crescer o desenvolvimento interno, endógeno, aproveitando nossas potencialidades. E isso se faz com investimento em Ciência & Tecnologia, formação de Recursos Humanos e infraestrutura. Esse é o caminho. Aí a Suframa tem uma visão bem clara de que precisamos robustecer o polo industrial de Manaus, mas com sinergia levá-lo para o interior, com um plano diretor, um plano de investimento. Com a ponte (sobre o Rio Negro) temos essa possibilidade.

A PEC da prorrogação e o projeto de lei de extensão da área incentivada para a

região metropolitana vai ao Congresso Nacional. Como o senhor pensa que será o debate?

Nós não temos medo do debate. Todas as vezes que este modelo foi testado no Congresso Nacional, ele se saiu muito bem e mais robustecido. Foi assim na Constituinte de 88, quando houve a prorrogação, foi assim em 91, quando da abertura, em 2003 na prorrogação por mais dez anos e vai ser assim agora. Repito que não temos medo deste debate. É claro que precisamos de alguma correção de rumo, de aperfeiçoamento legal, mas isso é natural.

Quais aperfeiçoamentos legais?

Temos investimentos, empresas prontas para entrar aqui, mas falta definição de Processo Produtivo Básico. Está tudo pronto, mas falta isso.

Há muitas empresas interessadas em se estabelecer aqui em Manaus?

Sim, temos entre 90 e 100 pedidos novos de terreno para a instalação de novos empreendimentos.

Para onde vai crescer o Distrito Industrial nesse ritmo? Iranduba?

Temos ainda alguns lotes no Distrito 2, Iranduba é uma excelente possibilidade, tem de fazer um plano diretor, mas aqui mesmo em Manaus estamos vendo uma área 3 mil hectares para abrigar o polo naval, será algo como o existente em Incheun, em Seul, onde já investiram US\$ 17 bilhões e tem até aeroporto.

Abrigaría novos estaleiros ou estes que estão na beira rio de Manaus?

Novos e estes, pois uma das ideias é tirar estes estaleiros que ocupam de forma indevida a orla de Manaus. Nesse distrito, inclusive, está previsto até a construção de uma escola naval.

O ex-prefeito Serafim Corrêa tem defendido que a extensão da Zona Franca para a Região Metropolitana é um equívoco, pois vai aumentar o preço de produtos vendidos de Iranduba para Manaus, por exemplo. Qual avaliação o senhor faz disso?

Essa avaliação parte de uma pessoa que conhece muito o modelo, mas eu penso que a isenção do IPI vai continuar, a do PIS/Cofins também. A diferença está no ICMS, que eles vão ter de pagar, mas como o Governo do Estado lutou tanto por essa extensão, ele pode muito bem encaminhar uma mensagem a Assembleia Legislativa e conceder a isenção total de ICMS. Aí acabaria o problema completamente.

INCENTIVOS FISCAIS

Lideranças defendem ZFM

Editorial publicado ontem no jornal "Folha de São Paulo", critica também a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) até 2050, a qual depende exclusivamente de votação de um Projeto de Emenda à Constituição (PEC) no Congresso Nacional para se tornar realidade. Segundo o texto, cujo título é "Subsídio Secular", o melhor destino para o modelo, criado em 1967, é "o seu fim". Na semana passada, o editorial do jornal "O Estado de São Paulo", criticou tam-

bém o Pólo Industrial de Manaus, que tem seus incentivos fiscais prorrogados.

As críticas geraram opiniões distintas entre as classes empresarial, política e especializada na área econômica. Contudo, em comum, entre os pontos ressaltados, está a falta de conhecimento sobre a região e o funcionamento do modelo para sustentar as alegações. A PEC que pode prorrogar por mais 50 anos a ZFM foi assinada pela presidente Dilma Rousseff (PT),

no último dia 24, durante a inauguração da Ponte Rio Negro e comemoração dos 342 anos de fundação da capital.

De acordo com o editorial, o fim dos incentivos fiscais faria com que as indústrias se distribuissem em regiões mais próximas dos centros de consumo, com melhor infraestrutura e mão de obra. O texto também destaca que a economia local "sobrevive à base de incentivos estatais e que mesmo com todos os incentivos e políticas industrial a ZFM

exporta apenas 3% do seu faturamento - não é, portanto, competitiva. Ainda segundo o editorial, "o déficit comercial externo do Amazonas cresce velozmente".

PAUDERNEY

Para o deputado federal Pauderney Avelino (DEM), o editorial mostra uma visão enviesada sobre a ZFM, pois "os grandes empresários da indústria ou são paulistas ou internacionais". Pauderney explica que a manutenção do modelo tem contribuí-

Saiba mais

>> Novo investidor

A fabricante de aparelhos celulares Sangfei investirá US\$ 50 milhões na fábrica da Philips em Manaus. Desde 2007, a chinesa, que pertence à estatal CEC (China Electronics Corporation), tem o direito de licenciamento para produzir os aparelhos da Philips. Outro acordo foi assinado com a fabricante de equipamentos de radiotransmissão Hytera e o importador Trunk Net. A previsão é que as vendas da empresa atinjam receita de US\$ 50 milhões.

do para manter ao longo das décadas a floresta em pé. "Agora, não há prejuízos para outros Estados. O fato de ele citar a balança comercial como um ponto negativo, ele se esquece que a Zona Franca não foi criada para exportar. Da mesma forma, temos um mercado interno gigantesco abastecido pelo modelo", disse.

De acordo com o deputado oposicionista, mesmo sendo favorável, ele opina que ao longo dos anos os governos amazonenses não se preocuparam em criar infraestrutura para melhorar a logística em Manaus, o que é prejudicial do ponto de vista do escoamento a produção.

INCENTIVOS FISCAIS (continuação)

Críticas se devem à visão estreita

Membro do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Ciam) e empresário, Maurício Loureiro destaca que há um "desconhecimento" com relação ao desenvolvimento do modelo por parte do jornal. Ele frisa que, assim como a ZFM agrega incentivos fiscais que propiciam a competitividade, em nível de Brasil também existem medidas, tais como os proporcionados pela Lei da Informática, que trouxe incentivos para a produção de tablets, que beneficiam outras regiões brasileiras.

Segundo o empresário, não há como comparar realmente a infraestrutura de Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, entre outros que são interligados por rodovias, com a do Amazonas, visto que a operacionalidade é muito mais difícil no Norte do Brasil. "Essas pessoas não têm a menor noção do que é um custo de operar em Manaus. Tem, obviamente, que haver incentivo fiscal para compensar tudo isso. O que me causa estranheza é que os jornais ('O Estado de São Paulo' e 'Folha de São Paulo') colocam editorial sem o menor conhecimento sobre como funciona a ZF, suas necessidades, o que ela arrecada e o que ela gera de emprego, e se pautam num ponto comum, que é a balança comercial", alega.

Já o economista e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Rodemarck Castello Branco, explica que o desenvolvimento industrial brasileiro, inclusive nas regiões mais desenvolvidas como a Sudeste, foi baseado em políticas setoriais que privilegiavam a implantação de industriais próximas ao mercado consumidor. Entre as décadas de 1950 e 1980, inclusive, houve uma grande concentração de indústrias nessa região do País.

No entanto, políticas de desenvolvimento com incentivos fiscais vêm sendo adotadas não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Ele destaca que a visão do autor do editorial é regional e não nacional. Ou seja: a implantação de políticas por meio de incentivos visa igualar regiões menos desenvolvidas às mais desenvolvidas.

Temporada de contratação

**CINTHIA GUIMARÃES E
CIMONE BARROS**

cinthiaguimaraes@critica.com.br

Os shoppings de Manaus e comércios de rua já iniciaram o período de contratação de trabalhadores temporários. Só os shoppings estão planejando admitir em torno de 1,5 mil pessoas a partir deste mês. As vagas para atender o movimento de consumo do comércio no final do ano já começaram a ser preenchidas em outubro.

A época abre oportunidade para quem está disponível no mercado. Muitas lojas e empresas absorvem a mão-de-obra que se adaptou bem ao trabalho após o período festivo.

O Amazonas Shopping, por exemplo, está planejando contratar de 500 a 800 pessoas que serão absorvidas nas 300 lojas e quiosques que fazem parte da sua operação. É o que diz a presidente Associação dos Logistas do Amazonas shopping Center (Alasc), Mercedes Braz, que espera um incremento nas vendas entre 5% e 8%, em comparação com 2010.

O Manaus Plaza Shopping deverá contratar 600 pessoas. O interessado deve enviar currículo para o e-mail promocao@manausplazashopping.com. Isso significa 20% a mais do que foi admitido no mesmo período do ano passado. As vagas serão preenchidas em lojas de diversos segmentos - vestuário, calçados, perfumaria, fast-food, entre outras.

Segundo o superintendente do Manaus Plaza Shopping, Jorge Daou, o aumento na oferta de

Frases

“O candidato precisa ter experiência em vendas e ser proativo”.

Jorge Daou
Superintendente Manaus Plaza

Saiba mais

>> Vagas

O Sesi e o SENAI selecionam talentos para atuar nas funções de pintor (1); assistente administrativo (1); e administrador de empresa, marketing (1). Os interessados deverão deixar o currículo na Fieam (Av. Joaquim Nabuco, 1919), no período de 31 de outubro a 4 de novembro.

vagas neste ano é motivada pelo crescimento no número de operações do shopping. Entre janeiro e outubro, o Manaus Plaza inaugurou 15 novos empreendimentos, principalmente nas áreas de alimentação e comércio de confecções, calçados e acessórios femininos. Uma média de 15% dos trabalhadores temporários são efetivados pelos lojistas. A expectativa é que o shopping, que tem 140 operações, registre elevação de 25% no fluxo de clientes e nas ven-

Em números

PRECISA-SE DE VENDEDORA

5,5 mil temporários

9% vendas

80 mil comerciários

A Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM) acredita que o comércio vai contratar essa quantidade de pessoas para suprir a demanda de consumo.

É o que os lojistas esperam receber de incremento nas vendas em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a CDLM.

Número de pessoas empregadas pelo comércio do Amazonas, segundo o último relatório da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

das de dezembro, comparado aos resultados do mesmo período de 2010.

No Millennium Shopping, cerca de 300 pessoas devem ser contratadas para atender o mo-

vimento do comércio no fim de ano. Os contratados trabalham pelo período de três meses (novembro a janeiro). Promotores de vendas, atendentes, receptionistas estão entre as funções

que deverão ter maior oferta de vagas. Experiência na área é fundamental para conquistar um emprego temporário, informou a gerente do shopping, Karla Henderson.

CDLM e PIM planejam 12 mil postos

A partir deste mês (novembro), o comércio vai contratar 5,5 mil temporários visando atender a demanda de vendas natalinas. De acordo com a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), a estimativa para este ano é que o setor cresça em vendas 9% sobre os 11% de 2010.

“Crescer em cima de um percentual alto é muito mais difícil”, lembra o presidente da CDLM, Ralph Assayag.

Algo que pode prejudicar as vendas no setor, segundo Assayag, é o aumento nas tarifas de energia, de 11,42% para o consumidor residencial (tensão abaixo de 2,3 kV) e de 11,09% para as indústrias (tensão de 2,3 a 230 kV). “É um aumento acima de inflação. São milhares de reais que saem das ruas, do comércio e vão para as contas das concessionárias”, acrescentou.

A indústria, por sua vez, iniciou na segunda quinzena de setembro a contratação de sete mil pessoas para suprir a demanda do mercado local frente as vendas do final de ano. Isso significa 4% a mais do que foi contratado ano passado. O Polo Industrial emprega 120 mil trabalhadores.

Frutos de uma administração

Reconhecemos a dedicação e o trabalho da Dra. Flávia Skrobot Barbosa Grosso, durante o período em que esteve à frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Suframa.

Vencendo barreiras que pareciam intransponíveis, sua gestão foi marcada por números expressivos de crescimento econômico e geração de empregos na Zona Franca de Manaus, aliados à preservação do meio ambiente.

No ano passado quebramos o recorde de faturamento do Polo Industrial de Manaus, com valor superior a US\$ 35 bilhões.

Este ano prevemos ultrapassar os US\$ 40 bilhões e totalizar uma média anual de 120 mil em-



pregos, quebrando dois recordes na história do Polo Industrial de Manaus, o PIM.

Entretanto, também foram vários os problemas que atingiram o nosso modelo de desenvolvimento. As constantes mudanças da legislação, por exemplo, afetam os fundamentos de competitividade dos nossos produtos e acarretam a insegurança jurídica para os investimentos implantados.

Um dos mais graves entraves, o contingenciamento dos recursos arrecadados pela Suframa, a cada ano tornou-se mais intenso, paralisando, os investimentos em capital intelectual, interiorização do desenvolvimento e infraestrutura, atingindo inclusive o próprio desempenho administrativo interno, enfraquecen-

do o órgão e diminuindo sua importância como irradiador do desenvolvimento e crescimento econômico.

Não obstante, a ex-superintendente Flávia Grosso deixa a Suframa com mais de 550 empresas industriais implantadas e efetivamente funcionando, com investimentos fixos que totalizam mais de US\$ 11 bilhões, utilizando alta tecnologia na produção de bens de ponta.

Somados a esses 120 mil empregos diretos no setor industrial, os setores de comércio e serviços empregam número superior a 500 mil pessoas.

TESTEMUNHO

Testemunhamos o empenho da Dra. Flávia para vencer problemas, superar obstáculos e promover o desen-

volvimento da região da Amazônia Ocidental.

Não é uma tarefa fácil, buscar o desenvolvimento sustentável comprometendo-se com a questão ambiental, numa região cheia de contradições e um meio ambiente com muitas restrições.

Com certeza, outros fatos de maior importância me escapam, ao tentar expor em poucas palavras a importância da economista Flávia Grosso nesses mais de oito anos em que ela esteve à frente da Suframa.

Por fim, gostaria de citar um trecho do Evangelho segundo Mateus, capítulo 7, versículos 17, 18 e 20 que diz: "Assim toda árvore boa dá bons frutos, e toda árvore má dá maus frutos". "Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos". "Vós os conhecereis, pois, pelos seus frutos".

Obrigado Flávia, você é uma árvore boa da Amazônia.

Financiamento verde

Banco quer investir mais em projetos para o desenvolvimento sustentável da região, desde que tenha apoio do Estado

ANTONIO XIMENES
ximenes@acritica.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai repassar recursos para a cadeia produtiva do Estado, desde que a demanda seja feita diretamente pelo governo de Omar Aziz, por meio de seus agentes da área.

"O BNDES disponibilizou mais de R\$ 400 milhões para a construção da ponte sobre o rio Negro. Lá está o nome de nosso presidente, Luciano Coutinho, na placa. E agora, o banco está pronto para financiar setores produtivos da região, desde que o Estado possa atuar conjuntamente", destacou Helena Maria Martins Lastres, assessora da presidência e da Secretaria de Arranjos Produtivos e Desenvolvimento Local do banco.

O Fundo Amazônia, onde há disponível mais de R\$ 600 milhões, é uma das fontes que o Estado pode acessar. Deste fundo já foram disponibilizados R\$ 40 milhões para o Amazonas, sendo

Saiba mais

>> Indicação

O presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Valdelino Cavalcante, foi indicado pelo secretário Roberto Ricardo Vizontin, com a anuência dos assessores da presidência do BNDES para ser um dos membros do governo local a fazer a ponte entre as instituições federais e o Estado, no que diz respeito aos arranjos produtivos, mais diretamente no que diz respeito ao setor rural.

R\$ 20 milhões para a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), do superintendente geral, Virgílio Viana, e R\$ 20 milhões para unidades de conservação, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS), coordenada pela secretária Nádia Ferreira. Es-



O encontro aconteceu no auditório do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA)

te fundo é constituído por recursos doados pelo governo da Noruega e está sob responsabilidade financeira do BNDES, mas é gerido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

DESATANDO O NÓ

Se por um lado existe a vontade explícita do BNDES de atuar mais fortemente na região - o Acre, nos últimos oito anos, já recebeu mais de R\$ 1,1 bilhão do banco -, por outro há barreiras que precisam ser superadas. "Nós temos arcado praticamente sozinho no financiamento da cadeia produtiva do açaí, da malva e da juta, da borracha e demais setores da produção rural do Amazonas. Quando demandamos o BNDES para nos ajudar, no alavancamento das nossas atividades, não nos deram retorno positivo. Agora, queremos ver se o banco está mesmo disposto a interagir com a nossa economia, que é uma das mais sólidas da região, no âmbito da sustentabilidade e

da geração de empregos e renda no interior da floresta", disse Pedro Falabella, presidente da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

As palavras de Falabella, a assessora Helena Lastres respondeu que "as portas do banco estão abertas para o Amazonas e que ela mesma está à disposição para que seja marcada uma reunião executiva entre o governo do Amazonas com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho". "O BNDES precisa correr mais riscos nos investimentos que levam ao desenvolvimento da Amazônia."

O secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA, Roberto Ricardo Vizontin, defende um envolvimento maior do BNDES no financiamento das atividades da região. "São mais de 25 milhões de amazônidas vivendo dentro da maior floresta tropical do planeta e que precisam de financiamentos do banco, mas de forma sustentável."

Financiamento verde (continuação)

Especialista aprova exemplo da FAS

Steve Bass é um dos mais conceituados especialistas em Economia Verde da Europa. Ele participa de dezenas de instituições que tratam do assunto. Bass encontrou tempo em sua agenda para participar de con-

ferência sobre o tema, na 6ª Feira Internacional da Amazônia. Aproveitou, igualmente, para conhecer a experiência da Fundação Amazonas Sustentável (FAS). "O que mais me chamou atenção na iniciativa da FAS é

que ela valoriza a geração de renda, por meio de seus programas, e não trabalha apenas na preservação da floresta como santuário, mas na educação de sua gente para conservar o patrimônio ambiental e a biodiversidade."

O aproveitamento da castanha do Brasil, do pescado - mais diretamente do pirarucu na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá; o manejo florestal - na RDS do Rio Negro, entre outras ações dos Bol-

sas Floresta/Renda/Associação e Social despertaram no agrônomo do International Institute for Environment and Development (IIED), de Londres, a vontade de retornar a Amazônia, para estudar com mais profun-

didade este exemplo de economia verde.

"Proteger a floresta com ações econômicas bem direcionadas é responsabilidade dos governos locais e dos organismos internacionais. Os recursos têm que ser repassados para atividades produtivas, que tenham um projeto de desenvolvimento sustentável de longo prazo."

Rogério Pina

Sem condições

Acabada a edição 2011 da Feira Internacional da Amazônia, ficou a certeza que o Studio 5 não tem mais condições de abrigar um evento desse porte – principalmente pelo calor que afeta o lugar. O público sofreu e bem fez a Motohonda, que instalou super refrigeração em seu estande.

Manaus, terça-feira, 1 de novembro de 2011.

CAPA

Oscar da Qualidade Fieam/Cieam apostam em superação e crescimento



✓ **Entidades fortalecem diversificação e interiorização da ZFM** Págs. 4 e 5

Qualishow 2011 a festa da qualidade

Sob a batuta de seus presidentes Antônio Carlos Silva – FIEAM e Wilson Périco - CIEAM, o Programa Qualidade Amazonas premiou nessa sexta-feira (28) as organizações que apresentaram os melhores projetos em Processo e Gestão. A Panasonic do Brasil, Honda Componentes, Yamaha Motor, HTA, Petrobras e Nippon Seiki do Brasil foram as grandes vencedoras da modalidade Processo, e a Heineken Brasil recebeu o troféu ouro na modalidade Gestão, na solenidade Qualishow 2011, que teve início às 20 horas, no Diamond Convention Center, na Avenida do Turismo. O PQA é uma iniciativa da Federação das

Indústrias, e é coordenado pelo Departamento de Apoio à Média e Pequena Indústria – DAMPI, com o objetivo de valorizar os procedimentos de qualidade de instituições privadas e públicas. Na 12ª Mostra de Gestão e Melhorias para Qualidade, realizada em setembro, 26 organizações finalistas apresentaram seus cases de sucesso, sendo avaliadas por profissionais com experiência em programas da qualidade. Segundo a coordenadora do PQA, Erlen Montefusco, a 20ª edição do programa registrou 98 organizações inscritas, representando aumento de 5% da participação da indústria, comércio, serviços e órgão público.

Boas práticas no PIM

Pouca gente sabe que o modelo Zona Franca de Manaus é a maior concentração nacional de empresas certificadas pelo critério da qualidade. E o Qualishow é a festa de reconhecimento das organizações vencedoras, considerado o “Oscar” da premiação das melhores ações em Processo e Gestão da qualidade. O evento reuniu cerca de mil convidados, entre representantes políticos, diretores e trabalhadores da indústria e comércio, e órgãos públicos. Com objetivo de disseminar os conceitos fundamentais de excelên-

cia em práticas e processos para as organizações do Amazonas, a Federação e o Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) apostam no Prêmio Qualidade Amazonas como ferramenta de conformação da robustez do modelo. O evento foi precedido pelo do 1º Seminário Nacional de Boas Práticas de Gestão, coordenado pela entidade, por meio do Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria (DAMPI), em março último com apoio da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi).

Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)

Qualidade e inovação

O Prêmio é oferecido a duas modalidades, Processo e Gestão, sendo a primeira dividida nas categorias Grande, Média e Micro e Pequena Indústria, Serviços/Comércio, Governamental, Organização sem Fins Lucrativos, Educação e Saúde. Na modalidade Gestão, as categorias são classificadas conforme o compromisso e rumo à excelência das Grandes, Médias, e Micro e Pequenas Organizações, bem como das Organizações sem Fins Lucrativos. De acordo com a coordenadora do Programa, Erlen Montefusco, o PQA está na 18ª edição e trouxe novidades quanto à apresentação dos regulamentos. "A única alteração foi do instrumento de avaliação da gestão pública que abre a opção do questionário de 250 pontos, com nível de exigência me-



nor", detalha a coordenadora. Nas edições anteriores, o questionário era de 500 pontos, o que dificultava a inserção do

programa às organizações em estágios iniciais de maturidade da gestão. Os coordenadores do PQA estão na expectativa

de superar o número de inscrições alcançadas em 2010, ultrapassando 100 organizações inscritas.

Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)

Para atender a meta, técnicos do DAMPI anteciparam os contatos com as organizações interessadas a participar do Programa. Foram desenvolvidas para este público, em fevereiro, atividades de sensibilização sobre os critérios avaliados pelas equipes de examinadores e juízes. Na avaliação do presidente da FIEAM, Antônio Silva, o PQA é fundamental para a propagação da qualidade na Região. "Vivemos o mundo da inovação no chão de fábrica, mas temos que lembrar que a base do sucesso inovador está na qualidade de seus processos e gestões". Segundo ele, a meta é compatibilizar a ação de integração da excelência do Brasil e do mundo, propondo foco na qualidade e como utilizá-la no Amazonas. "Somos um Estado rico, porém não temos tecnologia suficiente para transformar a biodiversidade em bens comerciais

e em benefício à sociedade local. Com a iniciativa do PQA são oportunizados o crescimento intelectual e a visão de qualidade no Estado. E a hora, agora, é estender atenção para o interior, estimular os negócios, o polo mineral, os fertilizantes, a produção de alimentos, cosméticos, fármacos..." enfatizou o dirigente.

Qualishow 2011 a festa da qualidade (continuação)

O jeito amazonense

Já o presidente do Centro das Indústrias, Wilson Périco defende que é vital para essa onda histórica de contestação do modelo, divulgar as iniciativas e programas de instituições públicas e privadas que vivenciam a melhoria do desempenho organizacional por meio da cultura da qualidade. "O Amazonas é destaque continental em investimentos na certificação da qualidade, e a importância dada ao programa de excelência na gestão da qualidade vai dar base para os avanços em inovação tecnológica de

que precisamos". É essencial para perenizar o modelo ZFM, apostar no fomento de projetos de melhorias de laboratórios de pesquisas, dentro da área de infraestrutura e gestão e inovação tecnológica. Entre as empresas destacadas, Périco lembrou que a premiação de gestão da qualidade da Heineken se baseou em quatro práticas da empresa, com foco nos critérios de informação e conhecimento, e pessoas. É o jeito amazonense de produzir com critérios de relacionamentos pessoais saudáveis.

Premiados da Modalidade Gestão

Troféu Ouro

Média Organização
HEINEKEN BRASIL

Troféu Prata

Administração Direta
4º CENTRO DE TELEMÁTICA DE ÁREA

Troféu Bronze

Grande Organização
BRASIL NORTE BEBIDAS

Premiados da Modalidade Processo

Troféu Ouro

Grande Indústria

PANASONIC DO BRASIL LIMITADA
HONDA COMPONENTES DA AMAZÔNIA LTDA
YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTDA

Média Indústria

HTA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
PETROBRAS - REMAN
NIPPON SEIKI DO BRASIL LTDA

Troféu Prata

Grande Indústria

BRASIL NORTE BEBIDAS
SHOWA DO BRASIL LTDA
TECHNICOLOR BRASIL MÍDIA E ENTRETENIMENTO
MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA

Média Indústria

TECHNOS DA AMAZÔNIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Serviços/Comércio

CENTRO AUTOMOTIVO PLATINADO
VIA ALVORADA COMÉRCIO E SERVIÇO E EMPREENDIMENTO LTDA
DEXY AUTOMAÇÃO

Fiam 2011 bate recorde de público e negócios

A 6ª edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), realizada de 26 a 29 de outubro, em Manaus, superou as expectativas de geração de negócios, com a marca de US\$ 13.119 milhões, e público recorde de 100 mil pessoas nos quatro dias do evento. A perspectiva de negócios a serem fechados a curto e médio prazo deve superar a ordem dos US\$ 26 milhões.

De acordo com o superintendente em exercício da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Oldemar Ianck, a rodada de negócios da 6ª edição da feira atingiu a marca de US\$13.119 milhões, o que representa um crescimento de 14,5% em relação ao resultado da Fiam em 2009, quando foram contabilizados US\$ 435milhões.

Fiam 2011 bate recorde de público e negócios (continuação)

Potencial amazônico

“Esse resultado comprova o potencial da marca Amazônia. A cada edição superamos as expectativas com a elevação de números surpreendentes, não apenas em negócios mas também em número de expositores e de público”, disse Oldemar. Esse ano, cerca de 400 empresas do Polo

Industria de Manaus (PIM) participaram da exposição de produtos e serviços no Pavilhão Central do Studio 5 Centro de Convenções. Toda a estrutura montada para realização da feira chega a mais de 5 mil metros, entre Pavilhão Amazônia, área interna e parte interna do centro de compras.

Público de 100 mil pessoas

Segundo informações do superintendente em exercício, um público estimado em 100 mil pessoas devem ter visitado a Fiam 2011 nos quatro dias do evento. “Todas as áreas estavam lotadas, o que nos leva a acreditar no recorde de público, também”, estimou.

Ainda de acordo com Oldemar, outro destaque ficou para o número de participações nos seminários, quan-

do eram esperados 2 mil pessoas, segundo ele. Nesta edição, 2.700 seminaristas participaram dos encontros.

“Há toda uma equipe envolvida para que a Fiam seja um sucesso para expositores, compradores e visitantes. Para a próxima edição, pretendemos ultrapassar esses números para alcançar mais geração de emprego e renda, fomentando economia do Estado”, afirmou.